

OS CAGÕES

(o tratado das classes, e os tratantes)

PERSONAGENS:

ERENIR

MARINÉIA

HOMEM

CAGANEU POMPEIA

O SUBALTERNO (O NARRATIVO)

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES

JR

O QUE SE VINGA

O OUTRO QUE SE VINGA

REMETEU

NARRATIVO

PERSONAGEM ASSASSINO

BOBO

HOMEM Á DIREITA

HOMEM Á ESQUERDA

HOMEM NA PONTA

REPÓRTER GASTRONÔMICO

REPÓRTER MUSICAL

REPÓRTER ESPORTIVO

FLAVIANA

JOAQUINA

GERTRUDES

DONA FOFOLETE

PAPAI-NOEL

POPULOSOS

Luz baixa, algo dúbio entre um amanhecer ou entardecer. Uma parede fina separa dois casebres em um bairro humilde. Duas mulheres humildes arrastam um diálogo, quase a contragosto.

ERENIR (como se quisesse fugir da monotonia)
Marinéia! Ôh, Marinéia! Chegue ai, Marinéia!

MARINÉIA (quase ocupada)
Oi (...)

ERENIR (como se não ouvisse)
Marinéia! Chegue ai filha!

MARINÉIA (ocupada)
Fala Erenir!

ERENIR
Ta ai?

MARINÉIA
Estou! Diga!

ERENIR
Marinéia, eu estava aqui incuada com um assunto. Coisa de gente doida , mas eu estou mesmo agoniada , a cabeça cheia, nem consigo dormir direito.

MARINÉIA
E o que foi ?

ERENIR
Essa vida nossa...

MARINÉIA
E o que é que tem Erenir? Desabafe!

ERENIR
Eu não sei... Uma agonia que me deu de repente, coisa que agente não explica. Parece que o tempo não ajuda. Sabe quando você olha prum céu nublado e sente vontade de chorar?

MARINÉIA
Fique assim não, mulher. O que aconteceu?

ERENIR
Coisa nenhuma. De repente eu tava aqui , me deu uma vontade de comer um pãozinho quente na manteiga . Veja só , besteira né? Coisa de grávida.

MARINÉIA
Ta buchuda mulher?

ERENIR

Nada! Enlouqueceu? (dá um leve sorriso) Logo hoje, abri a geladeira e não tinha uma colher de manteiga.

MARINÉIA

(ri) É mesmo Erenir, logo hoje?! Eu aqui em casa estou sem pão também, comeram tudo, os morto de fome. Procuro pra mim e não acho. Jesus ensinou a dividir mas o povo aqui não aprendeu não. Eu sempre digo, pão é corpo de Cristo, tem que ter calma e deixar pro outro que todo mundo é filho de Deus. Pão é coisa que eu não gosto que falte em casa.

ERENIR (confortada)

É verdade, Marinéia, pão é o corpo de Cristo. Tem tempo que eu nem piso no culto. Tem tempo que nem passo na porta.

MARINÉIA

O povo sempre pergunta por você.

ERENIR

Que nada, não tenho ânimo pra nada, saio não.

MARINÉIA

Pode ser assim não Erenir, pode se entregar não. Acorda cedo, toma um café preto e vai pra luta!

ERENIR

Que café? Não tem nem gás nessa casa, nem pra ferver a água. Tô a ponto de ver tudo desabar, só chamam isso de casa porque tem gente morando aqui, se fosse rato iam chamar de ninho de rato .

MARINÉIA

Deixe disso Erenir, você é bem caprichosa com sua casa. Aqui também às vezes , me esqueço, e as coisas faltam mesmo, normal. Agora mesmo nem posso lhe chamar pra tomar o café aqui porque não tem café na casa. Aumentou o preço eu não comprei esse mês, não comprei mesmo. Sou pior dona de casa por isso? Sou pior esposa, sou pior mãe? Coisa nenhuma, não sou não.

ERENIR

Pior dona de casa ... é nada, se aumentou tem que deixar de comprar. Pior esposa também não é não, marido agüenta a falta do café de manhã se não faltar a janta de noite. (ri).
(pausa) Como está seu filho Marinéia? Estudando muito?

MARINÉIA

Ô, nem me fale nisso. Agente faz um esforço, mas o mundo empurra é a gente pra baixo, mulher. A escola entrou em greve de novo, o menino está em casa sem fazer nada, de perna pro ar. Eu não posso nem dizer nada, vou mandar ele ir pra rua se meter com bandido? Pelo menos em casa está seguro, prefiro aqui, mas melhor mesmo seria se tivesse na escola. O menino dentro de casa não pega no livro nem pra ver as figuras, se precisar de um calço nem assim ele pega no livro. Diz que sabe o assunto, diz que a professora que tem que ensinar, diz que não sabe estudar sozinho, diz que vai estudar com o colega mais tarde, diz que tá com dor de cabeça , tudo que é desculpa ele dá, e a televisão não desliga um minuto!

É meu carma.

ERENIR

Carma... Carma é perder um filho.

*Breu. Sons de gargalhada, seguidos de sons de tiro. De repente ouve-se grande suspiro e a luz da platéia acende-se fraquinha. Uma mulher gorda está caída no chão. Ao longe um homem avista a mulher e, sem sucesso, tenta carregá-la em mil esforços.

HOMEM

Acorda mulher! Te pegaram, foi? Te acertaram, foi? Acorda, danada! Acorda! Acodel! Alguém acode, foi bala! Foi bala perdida, alguém ajuda! (tentando levantar a mulher em mil esforços e andar com ela até o palco. A medida que ele vai conseguindo as luzes vão ganhando força, como se raiasse o dia.)

#OS HOMENS DO BUERO

(muitos homens reunidos em paisagem inóspita não identificada)

CAGANEU

Meu objetivo final é descobrir o pecador, o culpado de ter pecado e brandido o mal. Não me moverei, nem um milímetro nem por um segundo, sem antes descobrir o futuro defunto, o homem sem escrúpulo que nos envolveu nesta defecação tremenda que já cobre nossos pescoços, empestia nossas narinas e mancha a nossa roupa de linho branco! BRANCO! Estrume do qual não podemos nos livrar, e digo mais, não temos mesmo escapatória alguma. Nem oratória nem ritual de magia negra, nem linchamento, não existe modo. Em contrapartida, meu peito não aliviou-se do ódio, não aliviou-se do rancor, e a cabeça não desfez-se dos planos de castigar exemplarmente o sujeito errôneo com graus de sadismo quase cristão. Não abrandei o coração, muito pelo contrário. O que mais quero é descobrir o salafrário, o filho de vaca ordinária, nascido em barraco ordinário, de pai sexagenário moribundo. O que eu quero é descobrir o vagabundo a soluçar, para que nele possa bater tudo o que vou apanhar.

O SUBALTERNO (O NARRATIVO)

O senhor tem razão, senhor Caganeu, é coberto de razão e honra. Mas as coisas às vezes fogem ao controle, o senhor deve saber.

CAGANEU

As coisas fogem ao controle de quem vive acorçado em baixio vislumbrando o quebra-mar. Foge ao controle de quem vive curvado, escondido, olhando o mato enquanto não chega a hora de se limpar. Foge ao controle dos cães, como vocês! Como vocês todos!

UM HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES (em acesso de fúria, se destacando na multidão)

Me respeita! Me respeita Caganeu, eu não sou seu filho! Me respeita seu pouca telha, eu não sou o cão do seu filho! (e é segurado pelos outros)

CAGANEU (tomado por horrenda ofensa)

Não fala assim de meu filho, seu qualquer! (e é também segurado pelos outros) Não fala assim de minha cria, seu qualquer que você mesmo nunca poderia lhe chegar aos pés, nem lhe beijar os pés, nem lhe lavar os pés, seu qualquer! Seu salafrário! Você, eu sei muito bem quem você é!

UM HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES

Diz! Então diz quem eu sou! Diz pra mim, diz pra todo mundo!

CAGANEU

Eu sei de sua vida, seu salafrariozinho! Te conheço, eu te persigo!

UM HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES

Diz quem eu sou! Diz pra essa multidão quem é este homem que se chama Euripedes!

O SUBALTERNO (á Euripedes)

Você não é ninguém, homem ao centro! Tu és bosta!

UM HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES

Cale a sua boca!

CAGANEU

Você é... um qualquer! Você é um qualquer!

*Diante da fala de Caganeu, Euripedes gargalha triunfante, com um quê de psicopata, deixando o clima sinistro e misterioso. Os homens o largam, assim como largam Caganeu, que perplexo tenta entender o motivo do riso. Euripedes explica:

EURIPEDES

Você não tem coragem! A verdade é que você não tem coragem de me difamar, ainda que não seja mentira, lhe falta coragem de me difamar na frente de todos. Não tem coragem porque sabe que se fala meu nome fala também o nome do teu filho, porque o nome dele está atrelado ao meu, e é dele que eu vou retirar toda a calúnia e escárnio de minha réplica. Porque teu filho foi, é, e sempre será o maior dos cagões!

CAGANEU (cego de raiva, corre e se atrela ao pescoço do homem)

Não fala!

- Caganeu triunfa em cima daquele corpo, espancando-o com tanta violência que afasta qualquer coragem de intervenção. Escurece a cena.

CENA DO MENINO CAGÃO:

O próprio e um outro. Entra em cena um terceiro e um quarto personagens ao decorrer. A cena lembra Laranja Mecânica.

O PRÓDIGO, O JR.

Eu falei que ia ser fácil.

O OUTRO(O NARRATIVO)

É Juninho, mas assim tão fácil... Nunca pensei que alguém pudesse se sujeitar assim tão fácil.

JR.

Você sabe pouco sobre essa gente.

O OUTRO(O NARRATIVO)

Era de boa família, gente de educação. E no entanto foi coisa de nenhum esforço. Você sabe, você viu.

JR.

Eu sei, eu vi, eu te disse! É assim mesmo, estava precisando de dinheiro, daí topa tudo. Ainda tinha aquela estória do favor, do rabo preso.

O OUTRO (ironizando)(O NARRATIVO)

Rabo preso... Agora vai ter o rabo preso pro resto da vida!

JR.

Se sujeitou. O sujeito.

OUTRO(O NARRATIVO)

Se sujeitou, o sujeito. Sujeito sujo se tornou.

JR.

Assim como nós.

OUTRO(O NARRATIVO)

Como nós não, que eu nunca fiz esse tipo de serviço.

JR.

Faz pior, que é o serviço de sujar quem era limpo. O serviço de prender rabos! (e os dois riem)

OUTRO(O NARRATIVO)

Mas que dó que dá. Chorou que parecia criança, pediu perdão, segurou na barra de minha calça e não queria soltar mais.

JR.

Um cagão, mesmo. Homem que se prese não presta a este papel. E você, disse o quê a ele?

OUTRO(O NARRATIVO)

Mande ele calar a boca que tinha o rabo preso! (riem os dois) Mas no fundo fiquei com pena, ele vai levar uma vida dura.

JR.

Dura, com toda certeza, mas ele se acostuma. (e ri novamente, os dois) Mas foi um bom casamento, o homem é rico.

OUTRO(O NARRATIVO)

Não sei se esse tipo de transação pode-se chamar de casamento. As últimas mercadorias que vendemos não se sentiram lá muito bem casadas.

JR.

Mas este é diferente, ele é homem. Homem sabe se impor.

OUTRO(O NARRATIVO)

Sabe-se lá o que sabe este tipo de homem. Se é que é um tipo de homem. (e riem os dois)

JR. (para um momento)

Eu só temo uma coisa.

OUTRO(O NARRATIVO)

Teme? O quê?

JR.

Se ele voltar, algum dia. Vai se vingar de nós.

OUTRO(O NARRATIVO)

Se vingar? Como? Nós temos mais poder do que ele.

JR.

Mas um homem que perde sua honra, quando tem sede de sangue na boca, e nos olhos, não mede os perigos. Eu sei bem disso. É a este sentimento que meu pai deve tudo o que ele é hoje.

OUTRO(O NARRATIVO)

Você está comparando seu pai á mercadoria? São sentimentos muito diversos, seu pai não passou por tanto.

JR.

Passou por pior.

*Dois homens estranhos aparecem, um em cada ponta do palco, se organizam para cercar Jr.

O QUE SE VINGA

Boa noite, Jr! Alegria te rever!

JR.

Quem são vocês?

OUTRO(O NARRATIVO) (tremendo)

Estou desarmado Jr.

O OUTRO DE VINGANÇA

Por favor senhores, façam a gentileza de deitar-se no chão.

JR.

Qual é o problema? Vocês sabem com quem estão falando, seus quaisquer!?

*Cada um sai correndo em direção ao Jr. Vendo que iriam sofrer represálias, Jr e o Outro tentam escapar, contudo, como os dois capangas vão em direção ao jr. o único que foge é o outro. Os homens rendem o menino e o deitam no chão.

O QUE SE VINGA

Conte berrando alto, em meus ouvidos solitários o que você pensa sobre temas polêmicos como a morte!

JR.

Não existe homem que tenha coragem de me matar! Eu sou mais forte! Diz o seu nome, qualquer. Você quer tomar o que é meu? Quer me matar por isso?

O QUE SE VINGA

De você, filósofo do caos, só tenho uma esperança. Venho buscar minha vingança.

*Silêncio. Jr. entende que contra os que se vingam não há como vencer.

JR. (temerário)

Não ouse.

O QUE SE VINGA E O OUTRO QUE SE VINGA (cantando)

Você que lutou

Que nos desafiou

Você que enrabou a tantos outros como nós

Você que é um doutor

E isso te satisfaz

Você que é um rapaz criminoso, engenhoso

Um estupro e um estupro

O QUE SE VINGA (cantando)

Entenda bem a ideologia, a anarquia do enrabado, a ironia do destino, seu futuro inconsolado, entenda bem seu desespero e o meu contentamento, bem aqui neste momento não sou eu que estou por baixo. Meu caro velho amigo, lhe concedo um desejo, minha vingança é tão maligna que me dou por satisfeito já vendo sua fidedigna má sorte. Liberto este rancor do peito se me confia qual seria, pra você, a pior morte. Esquartejado, queimado, engarguelado, afogado, envenenado, enforcado, apunhalado, qual a melhor forma de ir para o inferno ? Conta o teu segredo, diz do que tem medo e eu te liberto.

JR.

Eu sei. É direito, eu sei.

O QUE SE VINGA

Então me diz. Quer ir embora? Diz a melhor forma de eu me vingar de você. E você vai.

JR. (em prantos)

Não me mata.

O QUE SE VINGA

Então me diz a melhor forma.

JR.

Antes me diz, me explica. Isso tudo, é por culpa de meu pai? É por causa dele?

O QUE SE VINGA (rindo)

Seu pai? Não, é por sua culpa. É você.

JR.

Então me perdoa. Por favor, me perdoa, me perdoa!

O QUE SE VINGA

Diz a melhor forma.

JR.(em prantos)

Eu juro, eu vou mudar, eu vou sair daqui, eu sumo, eu vou ser outra pessoa. Mas me perdoa, eu lhe peço, perdoa á mim! Me perdoa.

O SE VINGA

Diz a melhor forma.

JR. (totalmente desesperado)

Eu não sou Jesus! (e grita e se debate)

O OUTRO QUE SE VINGA

Ele tem razão. Ele não é Jesus.

O QUE SE VINGA

É bem verdade, não é verdade? Mal me dei conta, percebi agora a diferença. A questão é que temos urgência em achar um denominador comum, entrar em um acordo, fazer uma galinha gorda, não sei. Eu perguntei ao rapaz, usando de toda minha disposição democrática, mas ele votou em branco , fez a louca.

O OUTRO QUE SE VINGA

Isso é verdade.

O QUE SE VINGA

Não pronunciou-se. Ficou chorando, resmungando, maldizendo, se debatendo feito um qualquer. Justiça seja feita, então, ele não é Jesus. Façamos então pelas leis dos homens, dos sábios homens, estes homens, os mesmos homens que envenenaram mulheres e comeram seus chocolates. Olho por olho, dente por dente. Satisfeitos, todos contentos assim? Afinal de contas, bem ou mal, ele nunca matou ninguém.

JR.

Me perdoa.

O QUE SE VINGA (sério e fatalista)

De quatro.

JR.

Perdão.

O OUTRO QUE SE VINGA (chuta)
É justo!

O QUE SE VINGA
Fica de quatro.

JR. (se colocacando na posição)
Perdão.

**Os homens riem. A luz se apaga. Grito e tiro. Gargalhadas.*

CENA DOS HOMENS DO BUERO

CAGANEU
Nunca fale do meu filho! Nunca fale do meu filho!

**Os homens seguram Caganeu novamente, e o tiram de cima de Eurípedes.*

REMETEU (puxando Euripedes de lado)
Você é louco? Como é que você afronta o dono do buero?

EURIPEDES
Ele não é meu dono, Remeteu, e nunca vai me pagar pelo mau que o filho me fez.

REMETEU
E o que foi que o filho dele te fez, assim de tão grave? Deixe o passado bem passado!

EURIPEDES
Eu já não sou o mesmo.

CAGANEU (gritando lá de longe, seguro por homens)
Você é objeto sujo!

EURIPEDES (seguro por Remeteu)
E seu filho morreu feito um ralo!

**Foco no personagem que narra*

O NARRATIVO (para o publico)
As questões políticas são sempre muito tênues, e frágeis, e desastrosas. Medo eu tenho quando prevejo algum tipo de desentendimento deste nível. Há muito houve neste local, disputas por poder, traiçoeiras, catastróficas, trágicas. Tendo passado este tempo, poeira quieta, nós todos respiramos aliviados por não conviver com guerras e desentendimentos, e passeatas que deixam as ruas com cheiro de mijo. Sabemos que tudo vai mal, que tem gente ganhando fortuna e fazendo império do derrotismo alheio, mas não há desentendimentos, e

é isso o que importa. É o que importa! Vivemos! Vivemos em uma falsa harmonia tão confortante... Arrepiante é pensar que algum revolucionário quer tomar o posto. Nós não estamos pedindo ajuda, não precisamos de ajuda. Já encontramos neste ralo, um lugar que se possa encostar. Não queremos ajuda. Não queremos.

EURIPEDES (tentado incitar seus companheiros)

Revolução! Revolução!

*Euripides pronuncia a palavra maldita que acarretará várias ações improdutivas. O Narrativo é o primeiro a sacar uma arma e apontá-la para Euripedes, que fica sem ação. Longe do foco, um outro personagem também saca arma e atira em Caganeu, não deixando escapatória ao homem, que cai morto ao chão.

PERSONAGAM ASSASSINO

Temos aqui, um novo rei! Um novo homem a quem pedir abrigo quando chove. Um novo pai a se pedir comida quando se tem fome. Temos aqui, personificado na minha pessoa, um novo Deus, a quem clamar perdão quando parecer propício. Ajoelhem-se aos meus pés, jurem-me lealdade e obediência, pois ao menos isso me devem, já que tive a coragem de destronar a velha guarda e me por em seu lugar. Dêem-me as boas vindas, pois cheguei! E dentro em pouco reconhecerão em mim, a figura mais perfeita e justa que se pode encontrar na face da terra. Mas não se enganem, como disse, faço justiça, bem verdade lá ao meu modo. Aliás, á pouco foram testemunhas disso. Os que se dispuserem a me servir, como qualquer súdito se dispõe, terão ao seu lado uma proteção contínua. Por outro lado, os que forem contra qualquer coisa que venha de mim... Há um velho filósofo rei, á quem venero e copio pensamentos, que proclamou:"-Aos amigos, tudo! Aos indiferentes, os rigores da lei. E aos inimigos, nem isso!" É o que levo como filosofia de governo. Espera-se que todos tenham entendido. (pausa) Ordeno gentilmente, que os amigos rapidamente se prostrem ao meu lado direito.

*Todos rapidamente se colocam ao lado direito do homem. Com a excessão de Euripedes.

PERSONAGEM ASSASSINO

Parece que já se anuncia um indiferente. Ou quem sabe, um inimigo. Você deve ser, de todos aqui, em quem eu menos devo confiar. Já se mostra rebelde desde o principio.

EURIPEDES

Se quer um conselho, amigo, abra bem seus ouvidos. Confie mais em mim, que fui único que fiquei de frente pra você. Ao alcance dos seus olhos.

*O Personagem assassino, ri, ao ouvir o conselho tão sábio. Antes que se dê conta, entretanto, O NARRATIVO aponta uma arma para a cabeça do homem, e aperta o gatilho.

O NARRATIVO

Não gosto de quem transpõe os limites de convivência. Eu mesmo, deveria ter fechado meus olhos, mas minha fraqueza é mais forte do que eu.

TODOS(menos Euripedes)

Viva o novo rei! Viva o novo rei!

O NARRATIVO (grita apavorado)

Não! Não quero ser seu rei!

TODOS (menos Eurípedes)

Viva o novo rei! Viva o novo rei!

O NARRATIVO

O seu novo rei não sou eu! Seu novo rei é... (olha em volta) Seu novo rei é o Sábio!
(apontando para Eurípedes) Ele é o novo rei!

*A multidão corre gritando em direção ao novo rei. Lhe saúdam e lhe carregam. A cena corre agitada, enquanto o narrativo parece narrar para si mesmo.

O NARRATIVO

É muito difícil o papel de um líder. É uma sorte ingrata que eu nunca desejaria. Um líder sempre há de olhar em todas as suas direções, sem descanso, por dois motivos importantes. O primeiro, porque depende dele todos os homens que o rodeiam. E todos os homens o rodeiam. Ele é maior, tem mais poder, e deve agir como tal, sempre com soluções e fiscalizações. O segundo motivo é o mais importante, e mais aterrador: Ele sempre deve estar pronto á um atentado. Sempre alguém vai preferi-lo morto, e um outro alguém, além de preferi-lo, também vai se predispor a matá-lo. É uma sorte ingrata, a de ser líder, a qual eu nunca desejaria.

EURÍPEDES

Me larguem!

*E a multidão o larga ao mesmo instante, deixando que o homem caia no chão.

EURÍPEDES

Parecem um bando de cachorros lambendo o dono!

*E a população late, abaixa-se e lhe correm a lamber como cães.

EURÍPEDES

Parem! São surdos? Levantem-se já daí!

*Eles parecem não ter ouvido.

EURÍPEDES

Levantem-se já daí!

*Não obtém resposta.

EURÍPEDES

Me escutem, estão procurando brincadeira?!

*Eles se levantam repentinamente e tentam carregá-lo novamente. Eles o carregam, ele escorrega de mão em mão e consegue escapar. Enquanto anda para o lado contrário uma multidão o acompanha e parece imitá-lo. Ele percebe, tenta fugir correndo, mas percebe que na verdade formou um círculo e corre ao redor de si mesmo, sempre em voltas. Ele sai desta coreografia, e agora a população passa a correr sozinha. Quando todos o percebem,

novamente o cercam e carregam saudando-o.

EURIPEDES

Um minuto!

O NARRATIVO

Dêem um minuto ao rei!

EURIPEDES

Desçam-me deste bordel e coloquem-me no chão! (Eles o colocam no chão e se arrumam de modo a formar uma poltrona.)

O NARRATIVO

Algum pronunciamento, meu rei?!

EURIPEDES

Quero saber o que tanto querem comigo? Eu sou doce?

O NARRATIVO

Se o senhor é doce, somos formigas que lhe necessitam perto. Somos seres os quais a diabetes nunca alcançará!

EURIPEDES

Deixem de tolice! Eu sou como qualquer outro! Pareço diferente?

O NARRATIVO

De forma nenhuma meu rei, o senhor é como todos os outros. Mas como Deus nos fez á sua imagem e semelhança, quanto mais natural e despercebida é a fisionomia humana, mais divina ela se confirma!

EURIPEDES

Deixem de tolice! Estou me sentindo num pardieiro de minhocas! Vão divertir-se, ver paisagens, fazer algo de útil!

O NARRATIVO

Isso é impossível, meu rei.

EURIPEDES

Deixem de tolice! E é impossível porque motivo?

O NARRATIVO

Não há diversão mais proveitosa que a de estar em companhia de uma divindade como o senhor. Não há paisagem que mais valha ser admirada do que a de um símbolo de honra e hombridade como é o senhor. E o principal, não há utilidade que possamos ter estando distante de nossa fonte inspiradora e exemplar que é o nosso rei!

EURIPEDES

Deixem de tolice, deixem de tolice, deixem de tolice!

O NARRATIVO

Deixe o senhor de utopias, meu rei! Somos tolos, o que espera de nós?!

EURIPEDES

De qualquer que seja o ser humano, deve se esperar mais do que tolices.

O NARRATIVO

E desde quando nos elevaram ao posto de seres humanos? Desde sempre só houve espaço para um ser humano.

EURIPEDES

Então chame este único ser humano, que é com ele que quero tratar.

O NARRATIVO

Impossível, senhor. Só mesmo á frente do espelho.

EURIPEDES (quase desconsolado, pára pra pensar)

O que faço? Vão me bajular para sempre? Me espionar? Me perseguir, me imitar eternamente?

O NARRATIVO

Dê-mos uma distração.

EURIPEDES (voltando a ver esperanças)

E o que querem?

TODOS (saltitando para cima do rei, encurralando-o)

Macaco quer banana! Macaco quer banana! Macaco quer banana!

EURIPEDES (quase encurralado)

Quanta ignorância junta... Chamem então o bobo! Chamem o bobo! Corram!

O NARRATIVO

Entre bobo, e distraia os bobos! Venha aos bobos, bobo!

*Entra o bobo em cena.

BOBO

Viva, galerinha!

TODOS

Viva!

BOBO

Hoje tem palhaçada!?

TODOS

Tem, sim senhor!

BOBO

Hoje tem marmelada?

TODOS

Tem sim, senhor!

BOBO

E o palhaço, o quê que é?

TODOS

Travesti que se veste de mulher!

*O bobo se entristece e a multidão ri.

BOBO (tentando dar a volta por cima)

Mas eu sou um bobo, e não um palhaço!

*A multidão ri ainda mais, descontroladamente. Se jogam e se embolam, uns em cima dos outros. É um riso descontrolado.

TODOS (para a platéia, interrompendo o riso de repente)

Ele é ridículo!

BOBO

Vocês querem ver o palhaço dando cambalhotas?

TODOS (euforicamente)

Sim!

BOBO

Então peçam ao palhaço, porque eu sou o bobo!

*A cena dos risos se repete.

TODOS (para a platéia)

Ele é ridículo!

BOBO

Ei crianças, vocês querem ouvir uma piada?

TODOS (euforicamente)

Sim!

BOBO

Uma piada muito engraçada?

TODOS

Sim!

BOBO

Então, preparem-se! (pausa) Um menino loiro, andava pela rua. Ele tinha os cabelos

compridos e uma bunda grande. Pela rua que ele andava, muitos meninos o perturbavam gozando e caluniando o garoto. Por conta de seus cabelos grandes, lhe chamavam de loira! Uma vez, até deram um susto nele! Fizeram:" -Tchan!" Qual o seu nome? Alguém sabe?

TODOS

Não!

BOBO

O seu nome é Carlos Peres!

TODOS

?

BOBO

O loira do tchan!

*Risos descontrolados.

BOBO

Perguntem para mim, bobo, você é um grafite?

TODOS (ainda em meio aos risos)

Bobo, você é um grafite?

BOBO

Sim, eu sou! Agora me perguntem, bobo, você é uma caneta?

TODOS

Bobo, você é uma caneta?

BOBO

Não, eu sou um grafite!

*Risos descontrolados.

BOBO

Se eu fosse um carrossel, que cavalo eu seria? Alguém sabe?

TODOS

Não!

BOBO

Eu seria um carrossel, não um cavalo!

*Risos descontrolados.

BOBO (falando rápido, como se quisesse contar todas as suas piadas.)

O que a loira falou pro poste? -Como você é alto! Qual a diferença do poste pra mulher? O poste dá a luz em cima e a mulher em baixo! Qual a diferença entre o papel higiênico e uma toalha? Se você não sabe eu nunca vou na sua casa! Qual a semelhança entre a vasilina, o

supositória e o bambu? Enfia no seu cú! Porque quando a mulher morre seu cérebro fica do tamanho de uma azeitona? Porque incha! O que o índio falou pro Português? Uga-uga!

*Risos ainda mais descontrolados!

TODOS (falam bruscamente como se passasse do ponto)
Ele é ridículo!

BOBO (toma as dores como se tivesse ouvido)
Ridículos são vocês! Bando de imprestáveis! Bando de alienados! São ridículos, são mesquinhos, são medíocres! São bobos! Se ainda não perceberam, bando, este é meu papel aqui. O de mostrar para vocês quem realmente são os bobos! Ignorantes! Diz-se não saia de casa, vai chover! E dentro de casa vocês mofam olhando pela janela um sol de 40°! Diz-se, beber leite e chupar manga faz mal. E assim é que sobram as mangas e sobram os leites para os senhores. Diz-se, a Xuxa tem pacto com o coisa ruim. E assim é que sob ao topo a Angélica! Ela não tem pacto algum com o coisa ruim, não vê onde ela chegou? Ela é o próprio coisa ruim! E eu canto Ilari-ilari-ilariê! Ô Ô Ô. Essa é a turma da xuxa que vem dando seu alô. Idiotas, apenas paguem os dízimos!

EURIPEDES (aparecendo de repente)
Bobo, não se esqueça de distribuir os pães!

BOBO
Claro que sim, lembro bem o nosso acordo. Mas antes de pão eles têm que receber uma boa explicação sobre os fatos! Porque o que vejo aqui, caro nobre, é uma bando de asnos de orelhas baixas, e isso me deixa muito furioso! MUITÍSSIMO furioso! Até entendo a existências de asnos no mundo, mas estes que nem sequer levantam as orelhas ao entendimento, estes me deixam fora de mim. Levantem estas orelhas, asnos!

*Todos fazem tremendo esforço a fim de levantar as orelhas.

BOBO
A partir de hoje, vocês vão entender quem dá as ordens, vão entender que elas devem ser obedecidas, e entender qual o seu papel e qual a sua posição na sociedade atual contemporânea moderna! Seus imbecis!

TODOS
Viva!

BOBO
Seus energúmenos!

TODOS
Viva!

BOBO
Seus cagões!

TODOS
Viva!

BOBO

Quietos! Vão alimentar-se! (joga pães pelo palco, e os homens correm atrás do alimento como cães) Bons meninos... Mas não comam! Tragam-no de volta até a mim. (quando trazem o pão e o coloca aos seus pés...) Agora sim, podem comer.

*Todos agacham-se e comem o pão aos pés do homem. A cena escurece enquanto o bobo gargalha.

CENA DOS HOMENS DA MESA QUADRADA

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES

Chegou a hora de revermos nosso antigos acordos, não podemos levar esta situação á diante.

HOMEM Á DIREITA

Eu discordo plenamente.

HOMEM Á ESQUERDA

Eu concordo plenamente.

HOMEM NA PONTA

Bem, no meu ver temos que discutir melhor essas questões todas. Temos que analisar bem essa situação para não enfiarmos os pés pelas mãos.

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES (providencial)

Á quem discorda, pouco me importa. Quem concorda é entendido e quem procura analisar melhor a questão se mostra de raciocínio lento.

HOMEM Á DIREITA

Isso é no seu ponto de vista.

HOMEM Á ESQUERDA

Pra mim é o ponto de vista correto.

HOMEM Á PONTA

Pra mim, estamos perdendo tempo.

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES

Só o que faço nesta vida, é perder. (pausa) Pois bem, entremos logo em um acordo antes que eu prefira decidir tudo de forma ditatorial. Faz ou desfaz-se? Antes que opinem deixe que eu opine: Desfaz-se e está acabado!

HOMEM Á ESQUERDA

Concordo! Desfaz-se e está acabado!

HOMEM Á DIREITA

O que acontece é que colocamos tudo á risco! Vai acabar correndo tudo por água abaixo!
Não entendem, bando de nazistas, que lutando contra o povo lutamos contra nós mesmos?

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES (parecendo sair de si por um momento)
Cala esta ignorância! Escândalo de ignorância! Estúpido!

HOMEM Á DIREITA (como se quisesse responder á altura)
Lutando contra o povo lutamos contra nós mesmos!

HOMEM Á PONTA (falando mais alto, a fim de entrar na discussão)
Mas também não exageremos, senhores. Não cheguemos á tanto, por favor! Dizer nesta humilde sala, á presença de tão ilustres personalidades, que lutar do lado do povo é a melhor opção... Isto é uma afronta, é uma declaração de doença mental, isso sim! Ou do senhor que fala tamanha asneira, ou pensa o senhor que asnos somos nós, á ponto de concordar com ela!

HOMEM Á ESQUERDA
Isso é elementar.

HOMEM Á DIREITA
Não seja tão cego, homem! Não seja tão tolo evidenciando sua visão minimalista e despretensiosa! Não se engane em usar utopia como fazem estes tolos otimistas! O fato é que precisamos deles do mesmo modo que eles precisam de nós!

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES (muito exaltado)
Eu não sou e nem nunca fui Jesus!

HOMEM Á ESQUERDA
Isto é elementar.

HOMEM Á PONTA
Ai é que você se engana, seu paspalho, porque é mais do que comprovado, por nós mesmos, e mais do que reconhecido, por nós mesmos e somente por nós mesmos, que estes homens em nada precisam de nós!

HOMEM Á DIREITA (elevando o debate á uma discussão calorosa)
Tanto pior! Precisamos deles tanto quanto eles não precisam de nós! Bando de tolos!

HOMEM Á PONTA (respondendo á altura)
Sim, são tolos!

HOMEM Á ESQUERDA (no mesmo nível)
Isto é elementar.

HOMEM Á DIREITA (quase tendo um ataque)
Os tolos são vocês!

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES (no seu extremo)
Patife! (e dá um tapa no rosto do homem á direita)

*O homem agredido é segurado pelos outros, como se fosse o pivô da briga.

HOMEM Á PONTA (falando com o homem á direita)

Você não tem mesmo escrúpulos! Somos homens politizados, não precisamos usar de violência.

HOMEM Á ESQUERDA

É uma pena, que nós tenhamos de conviver com bárbaros como você. Como ousa agir de má fé neste tribunal?

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES

Ele pula e age como os macacos lá fora.

*Todos fazem uma pausa, como se quisesse pensar sobre o que aconteceu. De repente voltam a debater o assunto. O homem á direita permanece cabisbaixo.

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES

E então, ficamos acertados? Desfazemos-nos destes hospitais e destes centros de ensino alternativo. Ponto.

HOMEM Á PONTA

Vamos pensar.

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES

Mas não há eleições.

HOMEM Á ESQUERDA

Isto é mais do que elementar. Dizimar á todos e que restemos nós! É o que importa.

HOMEM Á PONTA

Realmente, é o que importa.

HOMEM Á ESQUERDA (confirmando seu pensamento)

Mais do que elementar!

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES

Então está decidido! Levantem-se e apertem a minha mão em sinal de acordo.

*Os outros mostram-se um tanto indecisos.

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES (furioso)

Eu gasto uma fortuna! É rios de dinheiro, meus amigos, é um mar de dinheiro jogado fora! É ruína o que sustentamos com o pretexto de fazer fachada! Isto é inadmissível! Eu não sou arquiteto pra viver de fachadas! Eu choro! Eu vivo em prantos cada vez que penso no desperdício que é manter estes verdadeiros cemitérios! Careta, eles que procurem outros lugares, que morram em um pardieiro que não me custe tanto sustentar! A rua, eu disponibilizo já as ruas, elas são públicas, que morram lá! Eu pago profissionais, o bobo. Ele é uma fonte de cultura, já chega! É o bastante! O bobo já é fonte de cultura, assistam-no e chega! Não vou mais compactuar com esta tolice, chega! Eu choro, vivo em prantos quando lembro. Não gosto de jogar tanta fortuna pelo ralo. Eu preferia 1 milhão de vezes,

senhores, que este dinheiro fosse pra vocês, que são meus amigos, do que fosse desperdiçado com estes macacos. A banana não é assim tão barata quanto se pensa... Eu o dividiria com vocês. Temos direito de comer bananas. Eu prefiro recompensar os senhores, á desperdiçar nosso suor. (pausa) Levantem-se e apertem minha mão em sinal de acordo.

*O homens levantam-se e apertam a mão de Eurípedes. Mas antes que o ato se concretize, o homem á direita puxa-lhes as mãos.

HOMEM Á DIREITA
E os meus filhos?

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURÍPEDES
Seu asno!

HOMEM Á ESQUERDA
Elementar.

HOMEM Á PONTA
O que tem eles?

HOMEM Á DIREITA
Não quero que eles convivam com o bobo. Vocês deveriam saber que eu sempre os mantive ao pé do governo.

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURÍPEDES
Pois deveria saber o senhor que o governo é capenga.

HOMEM Á PONTA
Gaste o seu dinheiro.

HOMEM Á DIREITA
Mas eu não concordo! Não foi o que eu prometi!

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURÍPEDES (voltando á exaltar-se)
Então me parece que além de cagão você é um hipócrita!

HOMEM Á ESQUERDA
Aqui todos somos. Isto é mais do que elementar.

HOMEM Á DIREITA
Nas revistas me chamam de homem limpo! A isto se deve o meu poder.

HOMEM Á PONTA
Revistas é bem de consumo que nós impomos! Aqui todos sabemos que você não tem poder nenhum!

HOMEM Á DIREITA
Mas eu vivo de aparências!

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURÍPEDES

Á minha ordem você não vive e nem muito menos aparece. Aposto?!

HOMEM Á DIREITA (a discussão se eleva a extrema gritaria)
Eu sou um intelectual!

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES
Aposto?! Cagão!

HOMEM Á PONTA (muitíssimo exaltado)
Eu nunca vi tamanha fedentina! Você é estúpido! Sabe-se quem dita regras, não seja buero!
Por mim explode-se porque já fui convencido de qual a melhor solução!

HOMEM Á DIREITA
Ignorância!

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES
Está decidido! Amanhã seremos todos vítimas de uma catástrofe nuclear que infelizmente
vai vitimar a maior parte da população! Miseros, miséria, miseráveis. Misericórdia!

HOMEM Á ESQUERDA
Mas matar a todos não é solução.

*A discussão segue. Desesperado, o homem á direita se prostra de joelhos á rezar.

HOMEM Á DIREITA
Perdoa-lhes pai, eles não sabem rezar. Não lhes culpa os ombros pesados, fatídicos ombros
que carregam tantas responsabilidades. Perdoa-lhes pai pelos erros enormes, são homens,
são monstros, são animais em busca da auto-afirmação, são corujas á espreita do raiar do
dia. Não lhes deixe enganar, eles só querem um pouco de descanso, querem chorar em paz o
seu pranto e bendizer o seu destino. Mas de dificuldade que se encontra, este caminho faz-
se tão difícil, que por mais que se tente dele se desiste antes mesmo que comece a tentar.
Abraça-lhes o peito, eles vivem meio sem jeito, eles cultivam tantos defeitos por serem
assim mal-criados. Corta-lhes a carne pecadora, dá-lhes sede de perdão e faça brotar
esperança em seu solitário e triste coração. Misericórdia meu Deus! Misericórdia meu Deus!
Misericórdia meu Deus! (repete até falar novamente)

*Enquanto o homem reza...

HOMEM Á PONTA
E porque não? Pra quê salientar tanto desperdício?

HOMEM Á ESQUERDA
Matar a todos, não! Somos homens de cabeça no futuro, não podemos destruir nosso
próprio legado!

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES
Nenhum legado é suficiente quando se tem coisas maiores em vista! Exploda-se. O que é
nosso por dever do ofício deve realmente ser nosso por direito.

HOMEM Á ESQUERDA

Mas isso é errado, vai nos prejudicar a nós mesmos!

HOMEM Á PONTA

A nós mesmos! Nos prejudicar a nós mesmos... Acha realmente isso?

HOMEM Á ESQUERDA

Isto é elementar.

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES

Isto é banal! Vai nos sobrar bananas! O fato é que não somos donos de tudo, e isto me remete a desperdício! Que cessem essa necessidade maior que a bonança, acabemos com esta necessidade descabida!

HOMEM Á ESQUERDA

Mas vai nos faltar!

HOMEM Á PONTA (fatalista e rude)

Por mim mata! Sobrar-nos-irá!

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES

Chacina! Vacina de antraz!

HOMEM Á PONTA

Mas em quem vamos pisar? Se não formos superiores á ninguém, onde estará nosso poder?

HOMEM Á PONTA (assustado)

Ele está certo. Onde estará nosso poder?

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES

Embaixo da terra. Lembraremos dele á todo momento quando olharmos os túmulos.

HOMEM Á PONTA (feliz por ver escapatória)

Ele está certo! Exploda-se!

HOMEM Á PONTA

Tenho medo da providência divina.

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES (providencial)

Cagão! Deus é quem dá vida, é quem explode e esc olhe o Noé. Fiz a escolha correta, levantem-se e apertem a minha mão em sinal de acordo.

*Todos parecem um tanto incertos.

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES (totalmente fora de si)

Aqui não existe Jesus!

HOMEM Á DIREITA (levantando-se bruscamente)

Mas talvez exista o Satanás!

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES (aproxima-se do homem)

E talvez não seja você!

***Toca-se o rino nacional:**

Ouviram de uma anta aristocrática
De um povo burro o brado ignorante
um só em liberdade sai fugido
antes que lhe prendam nesse instante

Se o senhor dessa desigualdade
conseguiu nos conquistar com braço forte
Apreendeu nossa liberdade
Desafiando nosso peito a própria morte

Ó Pátria errada,
esculhambada,
sem quem salve!

Brasil, um sonho intenso e fatídico
de horror e desesperança a terra desce
Se for teu grande céu risonho e límpido
a imagem dos teus filhos escurece

Gigante agora nem a natureza
um teto é sorte, que dirá um osso
E o teu futuro espelha essa tristeza

Terra coitada,
como outras mil,
estás tu Brasil,
necessitada!

Os filhos a este estado á conduziu
Pátria coitada, Brasil!

Deitado eternamente em cova funda
ao som de tiro sem luz no fim do túnel
Nas ilhas Caimã fora da América
está o seu tesouro tão imundo

Do que a terra mais ferida
teus tristonhos, não têm campos nem têm flores
Só lhes falta perder a vida
Mas sua vida lhe amargura tantas dores

Ó Pátria errada,
esculhambada,
sem quem salve!

Brasil, de roubo eterno seja símbolo,
seus bandidos que ostentas endinheirados
E diga o verde-louro desta cédula
Paz no futuro e roubo no passado

Pois que ergues da injustiça a clava forte
verás que os filhos teus não têm labuta
e tentam prorrogar a própria morte

Terra coitada,
entre outras mil,
estás tu Brasil,
necessitada!

Os filhos a este estado á conduziu,
Pátria coitada, Brasil!

HOMEM Á PONTA

Não nos deixemos possuir. Mantemos á calma, por nossos ideais fraternos...

HOMEM Á ESQUERDA

Elementar.

HOMEM Á DIREITA (voltando á si)

Me desculpem... Desculpem. Eu me redimo.

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES
Talvez possamos chegar a um acordo amigável.

HOMEM Á DIREITA
Sim, com toda certeza.

HOMEM Á ESQUERDA
Ele quer dinheiro, Euripedes.

HOMEM Á PONTA
Já fez perceber que quer uma boa quantia.

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES
Se eu lhe oferecer metade, promete não mais invocar seu Deus?

HOMEM Á DIREITA
Dê-me 65%, e eu lhe vendo a mim, e a minha fé.

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES
Pois bem, homem. Dou-lhe 70 e lhe compro a alma.

HOMEM Á DIREITA
Sim, é isso. Mas eu lhe vendo por 65!

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES
Eu prefiro comprar por 70. Você vai precisar desse dinheiro. (pausa) Conversados?

HOMEM Á ESQUERDA
Mês que vem vendemos-nos todos.

HOMEM Á PONTA
Sim.

HOMEM AO CENTRO CHAMADO EURIPEDES
Levantem-se e apertem minha mão em sinal de acordo.

*Os homens levantam-se e lhe apertam a mão. A cena escurece.

VOZ
É preciso endurecer, mas sem nunca perder a ternura.

CENA DO BOBO: O bobo e a população

*O bobo faz movimentos com as mãos e a população corre de um lado para o outro. Ele ordena cambalhotas e pulos, às vezes grita números e diz: Que maravilha!

BOBO
Parem, parem um minuto! Vocês sabem fazer receita?

TODOS

Não!

BOBO

Ora, ora, como não? (sai do palco apressado e volta com uma peruca loira) Vamos aprender!

TODOS

Vamos!

*Todos se sentam para assistir ao bobo.

BOBO

Bom, nossa primeira receita é muito simples: É um **risole refogado e defumado**. Peguem papel e caneta, não deixem escapar nenhum detalhe. Pois bem, comecemos! Primeiramente é preciso falar sobre o risole. Risole é o que se chama de alimento. Quando se está com fome, morrendo de vontade de pôr algo pra dentro da pança, logo se pensa: "-Hummm, estou louco de vontade de comer um risole!" E realmente, risole é uma delícia, é muito prático e muito nutritivo para quem come. Risole pode-se dizer, é aquele homem que á noite está embaixo do buero, sai de fininho tentando ver se á policia por perto, ou alguém que possa maltratá-lo. Ora, ora, pra que serve um risole se não é pra ser comido? Risoles têm de ser comidos, seja por nós, seja pelos urubus! Os risoles costumam ter uma vida muito sofrida, desde cedo eles já sabem que no fim da empreitada serão deglutidos! Geralmente têm cor escura, isso por influência dos antigos cozinheiros, que desde muito cedo exporam suas vontades de alimentar-se do que depois viria a ser um risole. Eles foram buscar estes risoles em seu habitat de origem para conservá-los numa panela estranha e a digestão ser mais fácil. Os risoles também podem ser mais clarinhos, devido a uma misturada de ingredientes que se deu de lá pra cá. Contudo eles são bem fáceis de se indentificar, fáceis de se encontrar, e de um gostinho inconfundível. Pra ser sincero, nós não vivemos sem eles! Eles viveriam bem melhor sem nós... O modo de preparo: Procure um risole na rua! Provavelmente você poderá encontrá-lo em algum lugar sujo, um lugar pobre, um lugar feio. Provavelmente você poderá encontrá-lo em um lugar que você nunca iria, por ser muito longe do centro, por ser muito fedido, enfim, por ser um lugar de risoles. Um outro ambiente onde há extrema abundância de risoles é nas penitenciárias, cadeias, e centros de reeducação. Lá estão os risoles que tentam se defender, sobreviver, que se revoltam e não querem ser risoles. Quando pegar um deles ai é só refogar e defumar. Leve-o até o mar, ou até um rio, ou melhor ainda, leve este seu risole até um esgoto e empurre-o! Empurre-o e se puder, coloque seu pé em sua cabeça, para que ele não possa respirar. Faça isso até ter a certeza de que ele está afogado, quero dizer, refogado! Depois que refogar este risole contrate outro risole para tirá-lo da imundice do esgoto e levá-lo até um ambiente baldio. Para esta etapa da receita, é necessário também muito incenso, para que o cheiro não chame tanto a atenção, pois esta etapa exala um cheiro forte de enxofre. Chegando neste local deserto, estique o corpo do risole sobre o solo, acenda todos os incensos, e então, acenda o fogo sobre o risole, para purificá-lo. Deixe que o risole queime até estar completamente fumado, melhor dizendo, defumado! Óh, mas tente não inalar esta fumaça, pois é uma droga ilícita e você corre o risco de sair cheirando á risole. A policia odeia cheiro de risole. Hummm, solta os cachorros!

TODOS (levantando-se a aplaudindo)

Au-au, au-au!

*Saem reporteres da multidão

REPÓRTER GASTRONÔMICO

E ela bate, mais uma vez, o recorde de audiência! Esta é a nossa rainha gastronômica! Viva a rainha!

*Todos aplaudem.

BOBO

Muito obrigado!

*O bobo tira a peruca, entra no som uma música de Roberto Carlos e o bobo faz uma pequena dublagem.

REPÓRTER MUSICAL

E mais uma vez, ele bate o recorde na venda de discos! Este é o nosso rei da música!

*Todos aplaudem.

BOBO

Muitíssimo obrigado!

*O bobo troca o microfone por uma bola. Brinca com ela.

REPÓRTER ESPORTIVO

E mais uma vez a seleção tem ele como artilheiro! Este é o nosso rei do futebol!

*Todos aplaudem.

BOBO

Muito obrigado!

*O bobo se livra da bola e enche o cabelo de xuxinhas. Ele dança ao som do tchutchucão.

REPÓRTER QUALQUER

E mais uma vez, ela faz um disco de bobeiras que vende mais do que a bíblia! Esta é a nossa rainha dos baixinhos!

OS REPÓRTERES (cantando e declamando)

Emprensa, imprensa você, prensa pensa que não e numa mentirosa ilusão reverte e inverte a opinião que de tão falsa desmente a mentira e passa a ser verdade. Tarde, arde em putrefação, exala, cala, fala mais que o papa e papa com tapa na cara uma lapa vasta da população.

Menino que correu no corrimão da escada e escorregou de lado caiu sentado de bunda, corcunda no degrau

3x(mais pro bem, mais pro mal)

digo e repito, exclamo aflito: O menino fugia do padrasto que com alabastro tão grande quanto chafariz quis quebrar-lhe o nariz pequenino e o coitado do menino fugidio correndo, tremendo pela escada escorregou em seu suor de alma apavorada batendo a coluna no degrau

e quebrando a quinta cervical
3x(mais pro bem, mais pro mal)

O homem do governo de roupa abotoada, abotoou o palitô com botões de ouro e com tecido de prata fez sua gravata, na ata escreveu que a fortuna fora destinada em herança pelo avô Guiomar ao invés do que dizia a esquerda denunciando que o homem estava roubando da verba hospitalar, e matou a amante prostituta que como uma puta era comida por seu irmão o qual por consideração ele deixou preso em penitenciária de segurança máxima afim de garantir que o cabra não comesse mais boceta que estivesse em sua mão, nem pau que estivesse em seu rabo, bizarro, nem pau!

3x (mais pro bem, mais pro mal!)

digo e repito, exclamo aflito: O homem era homem de bem, dava aos pobres miseráveis, doentes e falidos, ajudava os malditos mendigos a morrer em paz. Seu palitô dourado e gravata prateada foram presentes de sua avó amada quando morreu o vovô Guimoar. O homem bondoso de entes queridos quis ajudar os doentes moribundos com vermes e fungos e doou dinheiro para a verba hospitalar. Quanto ao incidente tristemente acontecido com seu irmão de sangue que matou uma vadia, quem diria, com seu sangue frio e calculista, o homem bondoso foi correto, cumpriu com o decreto, foi justo e discreto, ainda que com coração na mão, não livrou da lei nem o próprio irmão!

3x(mais pro bem, mais pro mal!)

Imprensa, imprensa você, prensa pensa que não e numa mentirosa ilusão reverte e inverte a opinião que de tão falsa desmente a mentira e passa a ser verdade. Tarde, arde em putrefação, exala, cala, fala mais que o papa e papa com tapa na cara uma lapa vasta da população.

Viva o nosso rei que concede a liberdade de imprensa!

BOBO (eufórico)

Eu sou seu rei!

*A multidão se aglomera eufórica ao redor do bobo, o levanta e o festeja. Por fim, o colocam no palanque.

BOBO

É preciso reivindicar os seus direitos! É preciso fazer-se valer nesta democracia! Vivemos em uma democracia! Queremos uma democracia! Não deixemos que eles nos manipulem! Nós pensamos, não seremos manipulados por ninguém! Ninguém vai dizer de quem gostamos, ou de que não gostamos. Quem são ou quem não são nossos reis e rainhas! Nós podemos eleger nossos próprios reis! Podemos eleger nossos próprios presidentes! E podemos sair às ruas gritando e exigindo: Diretas já! Diretas já!

TODOS (viram-se para o publico)

Diretas já! Diretas já!

*A multidão desce do palco e vai em direção á platéia, gritando. Há tumulto, brigas, mas no fim festejam e voltam ao palco para ouvir o que o bobo tem a dizer.

BOBO

Parabéns! Este é um povo que não aceita ser manipulado por ninguém! Ninguém é mais inteligente que vocês! Vocês mandam em sua própria política, vivemos em uma dita e proclamada e festejada e confirmada e merecida democracia! Mas não podemos deixar que

quem a gente colocou no poder faça dele o que bem entende. Estamos vendo o nosso país virar um pardieiro, tanta corrupção, tanto desvio de verba! Vamos mostrar quem realmente tem o poder, vamos mostrar quem realmente manda neste país, porque nós somos os brasileiros! Nós somos os brasileiros donos desta terra, deste chão, e por isso também é nosso o parlamento! O senado! A presidência! Somos povo, somos brasileiros, somos eleitores esclarecidos! Nós somos os cara-pintadas e exigimos que ele saia!

*Em grande euforia e balburdia a multidão volta a descer do palco, com manifestos e bagunça. Novas lutas e confusões, e novamente eles voltam festejando.

BOBO

Viva o povo brasileiro! Viva este forte e belo povo brasileiro, á quem ninguém consegue enganar! Á quem ninguém consegue enganar! Pois eu digo a vocês, que se alguém tentar vos oprimir, se alguém tentar vos iludibriar, eu estarei aqui para vos defender! Estarei aqui, em defesa da pátria, pois nenhum tirano irá nos tomar o que conquistamos, que é o direito á escolher o que é melhor para nós e para o nosso país!

TODOS

Viva o bobo!

BOBO

Viva o povo brasileiro!

TODOS

Viva o bobo!

BOBO

O povo brasileiro! (a repetição destas falas acaba por criar uma cacofonia)

TODOS

Viva o bobo!

BOBO

O povo brasileiro!

*Euripedes entra em cena.

EURIPEDES(no palanque, ao lado do bobo)

Gostaria de ter uma palavra com a vossa excelentíssima.

BOBO

E será que esta repugnância merece?

TODOS

Não! Ele merece voltar para o chiqueiro!

EURIPEDES

Só quero uma oportunidade de lhe falar por um instante.

TODOS

Volta pro chiqueiro seu porco! Porco!

BOBO(ao povo)

Não. Todos têm direito a um pouco de respeito. Eu lhe cedo a palavra, mas meu tempo é precioso. Terá 5 minutos.

EURIPEDES

Muito obrigado, vossa excelentíssima. Usarei menos do que isso.

BOBO

Assim espero. Por aqui.(aponta o caminho para a sala reservada)

*Na sala reservada: O bobo e Euripedes se encaminham para a esquerda, enquanto toda a população vai para a direita e fica de costas, formando uma parede.

EURIPEDES (dá um tapa no rosto do bobo)

Não fale assim comigo novamente!

BOBO

Me desculpe, vossa excelentíssima, eu tinha que manter a farsa. Me desculpe.

EURIPEDES

Você sabe muito bem que você é ator! Você é ator!

BOBO

Sim, eu sei. Eu só estou atuando.

EURIPEDES

Pois você atua muito bem para o meu gosto!

BOBO

Se é pra agradecer, muito obrigado, vossa excelentíssima.

EURIPEDES

Mas é sério, meus parabéns. (aperta a mão do bobo) Tenho orgulho de ter escolhido a pessoa mais certa para o cargo.

BOBO

Eu fico muito grato e lisonjeado.

EURIPEDES

Pois é só isso, eu só queria lhe parabenizar. Tudo em ordem?

BOBO

Sim, tudo em ordem. Quero dizer, não, tem algo fora de ordem.

EURIPEDES

Algo grave? Ou algo não grave mas que esteja muito fora de ordem?

BOBO

Algo grave.

EURIPEDES
O quê?

BOBO
Algo muito grave!

EURIPEDES
Diga o que é!

BOBO
Mudaram o ano da copa do mundo!

EURIPEDES
Mesmo?

BOBO
Sim, mudaram, será daqui a dois anos!

EURIPEDES
Não será mais ano que vem?

BOBO
Não, será daqui a dois anos!

EURIPEDES
E ano que vem não vai ter copa?

BOBO
Será daqui a dois anos.

EURIPEDES
E o que mais?

BOBO
Só isso.

EURIPEDES
Só isso?

BOBO
Sim. Não, tem mais!

EURIPEDES
E o que é?

BOBO
A copa agora será realizada de três em três anos.

EURIPEDES
Três em três?

BOBO
Sim, três em três!

EURIPEDES
É mesmo?

BOBO
Sim!

EURIPEDES
Ora! E o que mais?

BOBO
Mais nada.

EURIPEDES
O que mais?

BOBO
Mais nada.

EURIPEDES
Nada?

BOBO
Não.

EURIPEDES
Não o quê? Tem mais alguma coisa?

BOBO
Não, não tem! Teremos muitos problemas por conta da copa?

EURIPEDES
Não, não muitos. Agente diz que houve um problema com as urnas eletrônicas, a eleição só será realizada no ano seguinte. Quando o presidente for eleito ele baixa um decreto alegando que 4 anos é muito pouco, e que as eleições a partir de então serão realizadas de 6 em 6 anos. Tudo resolvido.

BOBO
Quanta perspicácia, pra mim é motivo de orgulho.

EURIPEDES
Pra mim também, agora volte ao trabalho!

BOBO
Sim, senhor! (o bobo volta, em seu peito ele carrega uma faixa: VENDIDO)

CENA: AS SENHORAS DE MEIA IDADE

FLAVIANA

Joaquina, minha filha, estou morrendo de vontade de comer uma paçoquita!

JOAQUINA

Ai que delícia, nem me fale!

GERTRUDES

Ô Flaviana, nem me diga, minha comadre.

FLAVIANA

Não é gostoso?

GERTRUDES

Demais!

DONA FOFLETE (personagem espalhafatoso)

Pois eu prefiro é uma chouriça defumada pra comer cuma farofa!

JOAQUINA

Ui, que horror!

DONA FOFLETE

Que nada, você é perua fresca!

GERTRUDES

Quem dera, essa ai era uma perua fresca a dez anos atrás, agora já está pra lá de acabada.

JOAQUINA

Me deixe Gertrudes, que de tanto botoques você já está parecendo o fofão!

FLAVIANA

Oxi, o quê que o Faustão tem ha ver com isso?

DONA FOFLETE

Fofão, minha filha, ela disse fofão!

FLAVIANA

Ah bom, não gosto que falem mal do Faustão na minha frente.

DONA FOFLETE

Oxi, aquele homem só tem relógio.

FLAVIANA

Ele é um fofó!

DONA FOFOLETE

Ele é um gordo!

JOAQUINA

Ele é um fofão!

GERTRUDES (se defendendo)

Eu estou calada!

*As mulheres olham para Gertrudes com ar de repressão.

DONA FOFOLETE

Meninas, vocês souberam da tragédia?

TODAS (curiosas)

O que foi?

DONA FOFOLETE

Mataram 5 jovens na última segunda. Passaram e atiraram.

FLAVIANA

E eram estudantes?

JOAQUINA

Aonde, que jovem estuda neste país?!

GERTRUDES

Devia ser traficante!

DONA FOFOLETE

Se era estudante eu não sei, mas traficante também não era não, que a polícia confirmou que eles não tinham nenhum antecedente.

FLAVIANA

Que horror.

JOAQUINA

Caso sério. Chega tô arrepiada, veja.

GERTRUDES

Isso aí já é idade.

DONA FOFOLETE

O pior eu não contei a vocês.

TODAS

O que foi?

DONA FOFLETE

A senhora, aquela que trabalha lá em casa.

TODAS

O quê que tem?

DONA FOFLETE

Um dos meninos era filho dela.

TODAS

Ô meu Deus, coitada!

JOAQUINA

E ela, como reagiu?

DONA FOFLETE

E quem disse? Até hoje não reagiu.

FLAVIANA

Está bem esta mulher, coitada?

DONA FOFLETE

Me parece que não, coitada, liguei pra casinha dela, mas ninguém atende. Tem quase uma semana que aconteceu esse incidente, e ela ainda não voltou a trabalhar.

FLAVIANA

Coitada da mulher.

JOAQUINA

É verdade, que Deus a proteja.

GERTRUDES

Ô meu Deus, que horror... Sua casa deve estar uma bagunça!

DONA FOFLETE

Oxi, que nada, e você acha?!

FLAVIANA

Tá tendo que fazer faxina, em nega!

DONA FOFLETE

Que nada, quero é prova e um real de laquê, já contratei outra. E eu matei minha finada mãe de badog? De remorso até pode ter sido, mas não foi de badog não.

*As outras riem.

JOAQUINA

Mas conte pra gente, Foflete, essa menina nova é boa?

DONA FOFLETE

É ótima! Precisa ver, a casa está um brinco!

FLAVIANA

É mesmo? Eu é que estou precisando de uma boa faxineira.

GERTRUDES

Hoje em dia é tão difícil de se encontrar.

FLAVIANA

E como, eu pelejo e não consigo.

DONA FOFOLETE

Pois eu tirei foi sorte grandel! Agradeço a Deus.

JOAQUINA

Eu vou no salão hoje, vou fazer o pé.

GERTRUDES

Vamos juntas, á tempos não vou a um salão!

JOAQUINA

Vamos! Vamos todas, meninas?!

DONA FOFOLETE

Ótima idéia, eu vou fazer alguma coisa nesse meu cabelo que está perecendo aluno de escola publica: Todo armado!

*As outras riem.

FLAVIANA

Ô, hoje eu não vou poder. Vou ao shopping com a Naninha, levar ela pra ver o coelhinho.

JOAQUINA

Humm, esse coelhinho está fazendo um sucesso, né!?

FLAVIANA

Pois é minha filha, sabe como é criança, a televisão faz o que quer!

CENA DOS HOMENS QUE SE VIRAM NA BRASA

*A cena se passa no inferno. Caganeu e o homem assassino á principio, outros personagens podem entrar ao longo da cena.

CAGANEU

Aqui estamos, energúmeno, graças á sua tola ambição de subir de classe desmedidamente. Deveria saber você que liderança não é pra quem quer, e sim pra quem pode.

ASSASSINO

E quem disse á vossa senhoria que eu queria ser líder?! Queria ser patrão, somente. Queria ser gigante, não um líder.

CAGANEU

Tanto pior, isso é questão de sorte e competência. Você, meu filho, pelo que ficou provado não tem nenhum dos dois.

ASSASSINO

Mas vossa senhoria não vai poder negar que eu lhe acertei um tiro muito bem certo no meio do miolos, tanto que está aqui.

CAGANEU

Que acertou, acertou. Mas isso só serviu para que você levasse outra bola no meio do fucinho. O tiro saiu pela culatra, meu filho, é de se envergonhar. Eu mesmo, sobretudo quando tive sua idade, nunca errei um tiro!

ASSASSINO

Ah, o que importa é que eu acertei onde mirei.

CAGANEU

Mas sua mira foi tão pertinho. Coisas acontecem a diante, é preciso ter visão longa.

*Entra em cena, na outra extremidade do palco, o papai-noel.

ASSASSINO (falando do papai-noel)

Acho que estou começando a desenvolver esta visão longa.

CAGANEU (se refere ao papai-noel)

Que figura medonha é esta?

PAPAI-NOEL

Hou, hou, hou! Encontrar-tes com o juízo final!

CAGANEU

Sou Caganeu Pimpompa Medeiros, um poderoso figurão metido na política, evidentemente, como todos os outros, que gozou de todas as regalias e impunidades quando esteve vivo na terra. Agora que sabe com quem está falando, identifique-se!

PAPAI-NOEL

Ainda não me reconheceu, meu filho?

ASSASSINO (fala com Caganeu)

Vossa senhoria, este é o papai-noel!

CAGANEU

Mas será mesmo?

PAPAI-NOEL

Hou, hou, hou! Este é um dos meus apelidos. Neste ambiente eu fico mais a vontade quando me chamam pelo meu nome principal, Diabo! Satanás, Cão, Boi-zebu, ACM- andrógena careta

macabra.

*Caganeu e Assassino se afastam assustados.

CAGANEU

Mas eu sempre disse; Quem muito esconde o rosto tem algo a esconder!

PAPAI-NOEL

Fique sabendo você, que esta barba é pra sentir menos frio, que na minha segunda casa no pólo norte o frio é de se congelar!

ASSASSINO

Você não mora no inferno?

PAPAI-NOEL

Só no inverno, meu filho, só no inverno. Você acha o quê, que o outro ia ficar com o universo inteiro e pra mim só restaria este forno? Claro que não, eu tenho ao menos uma segunda casa. Pude escolher dois lugares, e eu, sou 8, 80, escolhi o mais quente e o mais frio. Inverno é aqui e verão é lá.

CAGANEU

Você está se personificando numa imagem fantástica e bela para nos confundir e nós acharmos que você é bom! Eu não sou tolo, acha que me engana?

PAPAI-NOEL

Você mesmo se engana, meu filho, eu não quero te iludir. Sim, sou mau, mau feito um pica-pau! E essa imagem não tem nada de boa. E também eu nunca quis enganar ninguém. Me visto de vermelho, que como todo mundo sabe é minha cor predileta. Tenho como bicho de estimação hienas que voam, ora bolas, isso só pode ser coisa endemoniada. E entro na casa das pessoas, sem ser convidado, pela chaminé, que pelo calor e fumaça que exala, é o lugar da casa que mais se parece com o inferno. Sou esperado por milhares de crianças do mundo inteiro, mas todo mundo sabe que eu só presenteio algumas poucas, e estas poucas á quem presenteio eu só faço alimentar o desejo capitalista exacerbado que é justamente o que me sustenta no mundo de vocês. Misericórdia, quanta ingenuidade, vocês pensaram que eu era do bem?

*Caganeu e o assassino estão estupefatos. Fazem silêncio por um tempo...

PAPAI-NOEL

Vamos, entrem no meu saco que eu tenho que reciclar vocês.

ASSASSINO

O que você vai fazer com agente?

PAPAI-NOEL

Hou, hou, hou! Vou te dar como brinquedo para uma criança. Hou, hou, hou, você vai ver que não há castigo pior! Vamos, depressa, entrem no meu saco!

CAGANEU (apreensivo)

Espere um instante. Onde está o meu filho?

PAPAI-NOEL

O seu filho?! Hou, hou, hou!

*Uma figura aparece, novamente, na extremidade do palco.

PAPAI-NOEL (apontando para o menino)

Ele é a nova Barbie!

JR.

Vem brincar comigo, papai! Ponho a perna na cabeça!

*A cena escurece. A população anda sozinha, sem nenhuma líder ou ditador. Eles andam de um lado para o outro, se batem, se embaralham, caem do palco, gritam, provocam grande confusão. Vez por outra ouve-se discursos.

UM DOS POPULOSOS (trecho de discurso de Che Guevara)

O nome de Cuba soa também, nos campos de outros países do mundo que lutam por sua liberdade, sempre com o mesmo significado... a imagem do que pode ser conseguido com a luta revolucionária a esperança de um mundo melhor. A imagem pela qual vale a pena se arriscar a vida, se sacrificar até a morte nos campos de batalha de todos os continentes do mundo. E não só nos países da América, mas em todos os países do mundo em que se desenvolva a luta revolucionária!

OUTRO DOS POPULOSOS (trecho de discurso de Che Guevara)

A bestialidade do imperialismo não tem uma fronteira determinada, nem é patrimônio de um determinado país. Bestas foram as hordas hitlerianas, como bestas são hoje os americanos, como bestas são hoje os pára-quedistas belgas, como bestas foram os imperialistas franceses na Argélia. Porque a natureza do imperialismo é a que torna os homens bestas, convertendo-os em feras sedentas de sangue, dispostas a degolar, assassinar, a destruir até a última imagem de um revolucionário, de um partidário de um regime que caia em suas garras ou que lute pela liberdade.

AINDA OUTRO DOS POPULOSOS (trecho do discurso de Martin Luther King)

Eu tenho um sonho que um dia, até mesmo no estado de Mississippi, um estado que transpira com o calor da injustiça, que transpira com o calor de opressão, será transformado em um oásis de liberdade e justiça. Eu tenho um sonho que minhas quatro pequenas crianças vão um dia viver em uma nação onde elas não serão julgadas pela cor da pele, mas pelo conteúdo de seu caráter. Eu tenho um sonho hoje! Eu tenho um sonho que um dia, no Alabama, com seus racistas malignos, com seu governador que tem os lábios gotejando palavras de intervenção e negação; nesse justo dia no Alabama meninos negros e meninas negras poderão unir as mãos com meninos brancos e meninas brancas como irmãs e irmãos. Eu tenho um sonho hoje!

MAIS UM OUTRO POPULOSO (frase de Ghandi)

O meu patriotismo não é exclusivo. Engloba tudo. Eu repudiaria o patriotismo que procurasse apoio na miséria ou na exploração de outras nações. O patriotismo que eu concebo não vale nada se não se conciliar sempre, sem exceções, com o maior bem e a paz de toda a humanidade.

AINDA MAIS UM OUTRO POPULOSO(frase de Ghandi)

Mas creio que a não-violência é infinitamente superior à violência, o perdão é mais nobre que a punição. O perdão enobrece um soldado. Mas a abstenção só é perdão quando há o poder para punir; não tem sentido quando pretende proceder de uma criatura desamparada. Um camundongo dificilmente perdoa um gato que o dilacera. Compreendo os sentimentos daqueles que clamam pela punição condigna do General Dyer e outros iguais. Haveriam de esquartejá-lo, se pudessem. Mas não creio que a Índia seja desamparada. Não me considero uma criatura desamparada. Apenas quero usar a força da Índia e a minha própria para um propósito melhor.

AGORA UM POPULOSO(frase de Jesus Cristo)

Se seus líderes vos dizem: ' Vejam, o Reino está no céu', então saibam que os pássaros do céu os precederão, pois já vivem no céu. Se lhes disserem: Está no mar, então o peixe os precederá pelo mesmo motivo. Antes, descubram que o Reino está dentro de vós, e também fora de vós. Apenas quando vós se conhecerem, poderão ser conhecidos, e então compreenderão que todos são filhos do Pai vivo. Mas se vos não se conhecerem a si mesmos, então viverão na pobreza e serão a pobreza.

VOZ DE EURIPEDES (na cabine de luz)

Pronto, já estão todos lá como lhes foi ordenado. Estão sem saber o que fazer, estão baratinados, como barata tonta. Agora vai ficar tudo mais que resolvido, tudo como planejei. É o fim. Pra mim, o começo de uma nova e fantástica realidade. Sugiro um brinde aos que têm tino empreendedor! E desejo boa sorte aos que não têm. Para os que ficam, adeus.

- A cena escurece em vermelho, e a população vai para o chão.

FIM